



SENADO EM CRISE

Discurso do senador tucano foi aprovado pelos políticos do Distrito Federal. Aliados e adversários de Arruda mostraram solidariedade à confissão emocionada que o ex-líder do governo fez no plenário

Bem recebido em Brasília

André Garcia

Da equipe do Correio

Carlos Moura 28.4.00



O DEPUTADO PAULO OCTÁVIO, DO PFL, ACHA QUE O DISCURSO PODE MELHORAR A SITUAÇÃO: "A TENDÊNCIA É ABRANDAR UMA EVENTUAL PUNIÇÃO"

A confissão de culpa do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) no caso da violação do painel de votação do Senado foi bem recebida pelos políticos de Brasília. A maioria considerou a atitude corajosa, e que pode ser decisiva para evitar a cassação de um segundo senador do Distrito Federal — Luiz Estevão perdeu o mandato no ano passado. A emoção do discurso do ex-líder do governo no Senado só não sensibilizou a deputada federal Maria de Lourdes Abadia, também do PSDB-DF, que continua analisando como "delicada" a situação do ex-líder do governo no Senado.

Entre os partidos de esquerda, a avaliação foi a de que Arruda tomou a decisão correta ao admitir que mentiu em discurso no Senado feito na semana passada e mostrar-se arrependido. "É melhor do que tentar encobrir a situação, pois todo o público tinha o sentimento de que a Regina (Regina Célia Peres Borges, ex-diretor do Prodasen) tinha dito a verdade", disse a presidente do PT-DF, Arlete Sampaio, pré-candidata ao Governo do Distrito Federal.

Também aspirante ao Palácio do Buriti, o deputado federal Geraldo Magela (PT-DF) acredita que a imagem do Congresso Nacional não vai melhorar por causa da confissão de Arruda, mas entende que o senador vai ganhar politicamente com o discurso feito ontem. "A verdade tem de prevalecer. Acho que é positivo para ele (Arruda) assumir o que aconteceu", declarou. O parlamentar ressaltou, no en-

tanto, que ainda há outras questões que devem ser esclarecidas. "Ele (Arruda) tem de dizer quem mandou fazer a lista e por que fizeram a lista".

Para o ex-deputado Augusto Carvalho (PPS), que disputou as últimas eleições na mesma chapa de Arruda, o senador teve um "gesto de grandeza e humildade". Augusto, candidato ao Senado em 1998, entende que a possibilidade de cassação

do ex-líder do governo no Senado ficou mais distante. "É difícil um homem público ter um gesto como esse e até chorar. Expor as fragilidades assim pode criar uma clima de reconhecimento".

A avaliação mais polida nos partidos de esquerda foi do ex-governador Cristovam Buarque. Para ele, pré-candidato do PT ao Senado, a reação dos senadores à confissão de Arruda ainda é imprevisível. "A Regina tentou

convencer. Ele (Arruda) tentou emocionar".

Nos partidos aliados do governador Joaquim Roriz (PMDB), o discurso de Arruda foi elogiado. O deputado federal Paulo Octávio (PFL-DF) compartilhou da opinião de Augusto Carvalho. "A tendência é de abrandar uma eventual punição", afirmou. O presidente regional do PFL entende que o senador Arruda deu um exem-

plo que deve ser seguido ao assumir o erro. "Nós não temos visto cenas como a de hoje (ontem) entre homens públicos".

Outro que considerou a atitude de Arruda positiva foi o secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat (PPB). Para ele, a situação do senador melhorou. "Todas essas coisas são prejudiciais para Brasília, mas sempre é bom quando se fala a verdade", disse Frejat.